

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2602 - QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1982

PREÇO 10\$00

O adeus a Fernando Barradas



página 2

CAMPISMO DE SALES FICA NA GAVETA

— CÂMARA REAGE AMEAÇANDO DEMITIR-SE

O secretário de Estado do Turismo acatou o acordo do Supremo Tribunal Administrativo de 10 de Dezembro de 1981 que anulou o despacho do ministro do Comércio e Turismo do V Governo Constitucional, de 9 de Julho de 1979, o qual declarava a utilidade pública e o carácter urgente de expropriação de prédios para a construção do parque de campismo de Sales, Silvalde. Esta decisão foi comunicada oportunamente pelo procurador-geral adjunto do Supremo Tribunal Administrativo, 1.ª secção.

Fica, portanto, e em consequência, na gaveta a pretensão camarária de construir o referido parque de campismo, no termo de um processo de muita tinta fez correr (e, por certo, ainda fará) e no qual estava em causa a aplicação de 70 mil contos.

Entretanto, a confirmar rumores que ultimamente corriam na cidade, o matutino «O Comércio do Porto» anunciava que a Câmara local, em consequência da decisão, ameaça demitir-se. Com a edilidade está solidário o governador civil, Raimundo Rodrigues, que afirmou ao referido jornal que «a Câmara, que se encontra coesa na posição assumida de expropriação dos terrenos, pretende não só,

ainda, apesar da decisão superior desfavorável do Supremo, os terrenos para o parque de campismo, mas também mais 83 mil metros quadrados para a instalação do parque da cidade e de um estádio».

No entanto, para o secretário de Estado do Turismo a anulação do parque de Sales é, em função do acordo do Supremo, um facto consumado.

De acordo com o Supremo, o citado despacho relativo a Sales estava inquirido de vício de forma, visto terem falhado as permissas em que o mesmo deveria assentar, tendo a natureza de meros juízos conclusivos as afirmações nele contidas de absoluta necessidade de construção do parque de campismo e da localização mais adequada para o efeito, não esclarecendo sobre o itinerário cognoscitivo e valorativo da autoridade recorrida.

Não obstante, em despacho de 22 de Janeiro, o secretário de Estado do Turismo manifestou a sua disponibilidade para, em colaboração com a Câmara Municipal de Espinho, estudar a concretização de um parque alternativa a sul da cidade, visto que na área a norte a população e os turistas já se acham servidos por um moderno parque de campismo da Solverde.

«CRISE» VIRA ELEIÇÕES

«Lito» e José Fonseca disputam presidência do Sp. de Espinho

Dia 26, Associados vão às urnas

LER EM DESPORTO

BREVE

Causa certo espanto que a nossa Câmara ameace demitir-se por uma decisão judicial que não lhe é favorável. Estamos num país de direito e como os poderes também os cidadãos podem recorrer à lei, sobretudo quando os interesses pessoais são também o interesse colectivo. Mas mais espanto causa o facto de o SET se mostrar disposto a colaborar com a Câmara para concretização de um parque de campismo alternativo a sul da cidade. Como nos opusemos a Sales, opor-nos-emos a um outro parque de campismo no concelho, seja a norte, a sul, onde Espinho tem, para já, carências muito mais prementes que a de parques de campismo.
D. E.

Com apenas 17 anos rapariga pôs termo à vida com remédio do escaravelho

Por motivos não completamente esclarecidos, a jovem Leonor Maria Gonçalves dos Santos Correia, moradora na Rua 30, desta cidade, envenenou-se com o chamado remédio de escaravelho. Ainda foi transportada ao Hospital de Santo António, do Porto, onde acabaria sucumbindo,

após alguns dias de coma. A Leonor Maria contava 17 anos de idade e estudava no liceu local. O seu funeral teve lugar na passada quinta-feira.

Outros casos, página 4



Altura em que a urna descia ao coval no jazigo de família

E prontos, irmão. Entre nós vai agora a distância que separa a «lufa-lufa» desta ilusória existência e o repouso eterno — entre o matraquear da AZERT e as flores que escondem a tua campa.

E uma coisa que os teus meninos te queriam dizer é que não te importes de se terem aproveitado de teres perdido a pena para, envergonhadamente, te baterem. Ninguém é eterno.

De resto, irmão, não é qualquer um que consegue arrancar lágrimas à pòva na partida para o outro lado. E tu conseguiste.

MILHARES SENTIRAM A MORTE DE FERNANDO BARRADAS

Muitos espinhenses, alguns dos quais não puderam deslocar-se ao Porto para se incorporarem no funeral do ex-director do nosso jornal, mas participaram na missa de 7.º dia por sua alma que a Redacção e a Gerência do «DE» mandaram celebrar na Igreja Matriz de Espinho, na passada segunda-feira.

Entretanto, até anteontem elevavam-se a várias dezenas os telefonemas, telegramas, cartas e presenças na Redacção para apresentação de condolências.

De todos os cantos do país e até do estrangeiro, chegaram mensagens de partidos políticos, autarcas, colegas da imprensa de âmbito regional e nacional, representantes de várias igrejas e de leitores comuns, em gestos que, sensibilizados, agradecemos.

Publicamos de seguida algumas que nos parecem mais significativas:

- Sentidos pêsames pela perda de tão grande lutador pela liberdade e pela verdade;
- Associo-me muito pesar vosso director Fernando Barradas, grande combatente contra opressão totalitária;
- Lamentamos a morte do Director, o desaparecimento deste democrata, homem de caneta dura, constitui perda considerável imprensa nacional.

Também a «O Comércio do Porto», onde igualmente trabalhava

Fernando Barradas, chegaram inúmeras mensagens, incluindo do próprio Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Foram largas as centenas de pessoas que se incorporaram no funeral do nosso ex-director, desde colegas de profissão, simples amigos ou admiradores e conhecidas figuras públicas.

Entre as presenças são de assinalar, para além das do nosso director interino e demais funcionários da Redacção e serviços administrativos bem como alguns colaboradores do «Defesa de Espinho», as do dr. Ribeiro e Castro, em representação do professor Freitas do Amaral, cônsules do Japão e Equador, Liga Popular Monárquica, presidente da Câmara Municipal do Porto, Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Orfeão de Espinho, «Cáritas», Têxtil Manuel Gonçalves, etc., etc..

Entre os familiares contava-se o seu irmão, jornalista Rodrigues Alves, da RTP-Macau, que se deslocou expressamente para o funeral.

Depois da missa de corpo presente na Igreja da Lapa, que se apresentava repleta, o féretro foi conduzido em cortejo automóvel ao cemitério de Paranhos, no extremo norte da cidade do Porto. Aí, os restos mortais de Fernando Barradas seriam depositados no jazigo de família.



Momento em que os restos mortais do nosso ex-director eram conduzidos da Igreja da Lapa para o carro fúnebre que os conduziria ao cemitério de Paranhos.



O féretro conduzido para o interior do cemitério de Paranhos

ATÉ UM DIA, IRMÃO

Há quantos anos nós já nos conhecíamos? Há muitos, mesmo muitos.

Recordá-los, irmão, seria um sem fim, de saudades, pequenas ou grandes discussões, mas sempre úteis, para um único fim, que tu e eu, sempre desejámos.

Julgo que ainda não pensavas vir a abraçar o jornalismo, quando nos encontrámos pela primeira vez.

Depois, quando te conheci como jornalista, não encontrei em ti qualquer diferença.

O mesmo homem, a mesma coragem e sempre velha amizade e o mesmo irmão.

Tu sabias perfeitamente que tinhas um acolhimento extraordinário e de amizade no seio daqueles que amam a liberdade.

Foi a partir daí, irmão, que o inimigo começou a mostrar os dentes sem tão pouco conseguir morder a tua força, a tua vontade e muito menos, muito menos, irmão, o ideal da tua tão curta vida: o jornalismo.

As vezes perguntava a mim próprio e hoje continuo a interrogar-me, se eras tu, irmão, com esse ar despreocupado, todo risonho, de quem eles tinham medo, ou então, das tuas palavras, da tua caneta ou da coragem que tinhas em dizer, cara a cara, aquilo que pensavas.

No entanto, irmão, tal como tantas vezes me dizias, todo o homem tem seus defeitos.

E tu, Fernando, tiveste um que não te perdoaram, cada vez te criava mais inimigos, cada vez eles mais ratavam nas tuas costas, realmente, irmão, foi uma virtude que nasceu e morreu contigo, desmascarar os hipócritas, pondo a nu toda a mentira que eles, bem falantes, procuravam vender como se fosse verdade.

Nesse campo, foste bem digno da medalha que contigo desceu à sepultura, a gratidão de um povo, do povo mais simples e mais humilde, que hoje não vive oprimido.

Ao ver as pás de terra que cobriam a urna onde se encontram os teus restos mortais, não pude esconder toda a minha emoção, pela perda inesperada de um bom amigo.

Partiste sem te despedires dos amigos, quanto a mim foste um pouco ingrato, no entanto, mais dia menos dia, pela vontade de Deus nos havemos de encontrar de novo.

Então, nesse mundo onde já vives e para mim desconhecido, muito havemos de falar, principalmente sobre aqueles que não conseguiram destruir a nossa sincera amizade.

Cadete Duarte

NÃO SERÁS ESQUECIDO

Acabava de ouvir a notícia. Apesar de já contar com tal desaire, fiquei pregada ao chão, com o auscultador do telefone na mão. Naquele instante um turbilhão de imagens passavam, como um filme, na minha memória.

Vi-o sentado na secretária do Jaime, olhando-nos com aqueles olhos tão verdes, gesticulando com harmonia. Lembrei-me da última vez que falei com ele. Achei-lhe piada quando, ao ler um artigo meu, exclamou com voz de professor zangado:

— **Margarida, Margarida! Ai esses acentos graves e agudos!**

Rimos todos e ele continuou:

— **Olhe que aqui os meus meninos já aprenderam umas coisitas. Tente aprender com eles.**

Depois, com a voz cheia de carinho e um pouco orgulhoso, contou-nos um episódio mais ou menos cómico que vivera, dias antes, numa

reportagem.

No dia do funeral, ao vê-lo fechado, senti um nó na garganta, apertado, e uma saudade muito grande.

Lembrar-me-ei sempre de um grande homem, de corpo e alma, que vivia exclusivamente para mostrar que se pode fazer coisas muito boas nessa profissão tão controversa que foi a sua e que dizia e provava ser o seu sacerdócio.

Disse-me um dia que se quisesse vir a ser uma jornalista que tinha que lutar. Lutarei. Ao menos para lhe provar que sou capaz de tentar seguir as suas pegadas mesmo que saiba que um dia possa ver o meu carro pelo ar.

Adeus, Fernando, um dia contarei aos meus netos o teu exemplo. O teu corpo jaz sob a terra húmida e fria mas tu serás sempre lembrado. Até ao dia em que chegar a minha vez.

Margarida Fonseca

Água mole em pedra dura...

Três problemas, dois relacionados com os CTT e um com a CP, obrigam-nos a chover no molhado. Lá diz o ditado que a água mole em pedra dura tanto dá até que fura. Esperemos que sim.

Das 51 estações de correio da capital, 38 vão ser completamente remodeladas até meados de 1983. Para além disso, Lisboa vai dispôr de duas novas estações, elevando-se assim o seu número para 53. Se atentarmos que os Correios e Telecomunicações de Portugal vão dispendir nessas obras 100 mil contos, estranha-se que se alegue falta de meios para a construção da estação postal de Espinho, que já tem terreno e projecto aprovado e que, inclusive, esteve para arrancar em Maio do ano passado. Quando vão os CTT lembrar-se que o país não é só Lisboa?

Nesta matéria de CTT, muito mais de mal haveria para apontar. Por exemplo, quando foi introduzido o código postal, a sigla publicitária que acompanhou o seu lançamento era, como todos se recordam, «Código postal, meio caminho andado.» Ouvindo isto, o cidadão pensaria que em vez de dois dias, a correspondência demoraria apenas um a chegar ao seu destino. Mas, para espanto geral (ou talvez não), a correspondência demora, em muitos casos, três ou quatro dias, às vezes mais. Na semana passada, um nosso leitor de Miramar recebeu o seu exemplar «DE» na quarta-feira, quando o devia ter na sua caixa de correio na sexta-feira anterior...

Deixemos os CTT e viremo-nos para a CP. Apesar dos constantes alertas no sentido de aquela empresa repôr as vedações do caminho de ferro na cidade, continua a verificar-se que muitas delas se mantêm derrubadas. Um dos locais onde há bastante tempo se encontra derrubada a vedação é por detrás da cabina sonora da Av. 8, dando-se assim azo a que particularmente as crianças ali atravessassem a via férrea. Se um dia acontecer um acidente, como se vai desculpar a CP?

G. J.

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
11	04.47-17.10	3.68-3.36	11.02-23.10	0.56-0.71
12	05.26-17.49	3.51-3.20	11.41-23.49	0.73-0.87
13	06.06-18.26	3.29-3.01	12.20-	0.93-
14	06.47-19.12	3.04-2.81	00.29-13.01	1.06-1.15
15	07.34-20.05	2.79-2.64	01.15-13.50	1.26-1.34
16	08.35-21.15	2.59-2.53	02.12-14.53	1.43-1.49
17	09.55-22.37	2.48-2.54	03.30-16.13	1.53-1.55

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250.
 Sexta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720 320.
 Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720 092.
 Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 920 352.
 Segunda-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331.
 Terça-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250.
 Quarta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720 320.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a), 9.30, 12.35 a), 14.10, 16.00 a), 17.35, 18.35, 19.40, 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a), 9.00, 12.05 a), 13.40, 15.30 a), 17.05, 18.05, 19.10, 20.10.

Observações: a) carreiras diárias excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720 005
Bombeiros Espinhenses	720 042
Hospital Concelho	720 327
Posto Médico	720 664
Polícia de Espinho	720 038
GNR de Espinho	720 035
Táxis da Graciosa	720 010
Táxis Largo da Câmara	723 167
Rádio-Táxis (Central)	720 118
Repartição de Finanças	720 750
Câmara Municipal	720 020
Serv. Municipalizados (Avarias)	720 040
Cartório Notarial	720 348
Registo Civil e Predial	720 599
Tribunal da Comarca	722 351
Estação de Correios	720 335
«Defesa de Espinho»	721 525

Figura conhecida e prestigiada

FALECEU FRANCISCO LUÍS RODRIGUES (PORFÍRIO)



FOI COMO OFICIAL DE DILIGÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL QUE LUÍS RODRIGUES (PORFÍRIO) SE POPULARIZOU

Celebrou-se no sábado a missa de 7.º dia em memória de Francisco Luís Rodrigues (Porfírio), conhecida personalidade local ligada à Liga dos Combatentes e aos Bombeiros Voluntários de Espinho, popularizada pelas funções de oficial de diligências da Câmara Municipal que exerceu durante quase 3 décadas. Falecera na penúltima segunda-feira e o seu funeral realizou-se pelas 16 horas do dia seguinte, da Igreja Matriz para o Cemitério Municipal, depois de missa de corpo presente.

Foram-lhe prestadas todas as honras, tanto por parte da Liga dos Combatentes, através do Regimento de Engenharia, como das corporações de bombeiros.

Nasceu a 28 de Abril de 1891 na freguesia da Sé, Porto, contando, portanto, 90 anos.

No serviço militar, pertenceu à unidade expedicionária do 3.º batalhão de Infantaria 17, na guerra mundial de 1914/18. Serviu o exército ainda em Angola de 10 de Dezembro de 1914 a 17 de Outubro de 1955.

Inscreeveu-se na Liga dos Combatentes em 28 de Julho de 1954. Nos últimos anos, era o sócio mais antigo da subagência de Espinho daquela instituição.

Foi funcionário do Município local desde Setembro de 1917 até 1945, como oficial de diligências. O titular desse cargo, hoje extinto, exercia funções agora atribuídas à Polícia.

Aí se notabilizou por uma incansável caça aos marginais e ia pagando com a vida a sua dedicação à profissão que exercia quando foi baleado por um cadáver anhol num braço, de raspão, e no coração. Salvou a pele, na qual o projectil bateu.

Conhecia todos os marginais da região e normalmente nos dias de feira ou festa da Senhora da detinha-os, só os libertando após os eventos.

Fez também investigações para a extinta Companhia do Vale do Vouga, então proprietária da linha de ferro do mesmo nome.

Nos Bombeiros Voluntários de Espinho, que à idade de 80 anos, foi condutor e quartel conhecido pelo seu humanismo quando, em recolhia leite para desintoxicação dos bombeiros.

A família, enlutada, apresentamos as

s, Junta será recebida pela bens municipais, mas não nento para sul da esplanada: - estes alguns dos assuntos antecipada em um dia, por público.

«GUESIA ESGRAÇA»?

DESAPARECE JM VEREADOR?!

ogo que sejam reorganizados os serviços da secretaria pital, o que se prevê para breve, proceder-se-á à inventaria-dos bens municipais.

Actualmente não existe registo do património camarário e a plicação foi fornecida a requerimento de um deputado municipal. é ao momento não foi possível proceder a essa tarefa por suficiência de pessoal na secretaria.

Catarino: - E se desaparece alguma coisa?

Fonseca: - Algum vereador?!...

Catarino: - Alguns podiam desaparecer; não fazem cá falta nenhuma...

«SE O PROBLEMA É ESSE...»

Devido à passagem da zona de jogo local de temporária a permanente, foi assinada uma apostilha ao contrato entre a concessionária Solverde e o Governo.

Enquanto poder económico e poder central entendem, fundamentalmente, que só a ambos compete o assunto, a Câmara vem reivindicando a anulação da apostilha e a celebração de uma outra impondo mais contrapartidas à Solverde.

Há algum tempo, a Câmara havia nomeado uma comissão de três vereadores para elaborar uma contestação, tendo sido apresentado tal trabalho nesta sessão.

Marçal Duarte (AD) pôs algumas objecções à parte final da contestação, que será enviada a todos os órgãos do poder, discordando da linguagem utilizada.

Nessa parte do texto, acusava-se o Governo de «demagógico», por pretensamente não respeitar o poder local.

Marçal: - Se não tirarem esta parte, voto contra.

Fonseca: - Na primeira leitura tive a mesma reacção, mas

como acho que temos ser mais drásticos...

Bártolo: - Ninguém nos liga nenhum!

Marçal: - Com esta linguagem (a da contestação) por um lado queremos discussão e por outro fechamos a porta.

O seu ponto de vista acabou por prevalecer e o relatório acabou por ser aprovado, cortando-se a fraseologia considerada mais contundente.

Catarino ditou, no entanto, para a acta a sua posição de desagrado pelo facto de, simultaneamente ao envio do texto aos órgãos do poder, não lhe ser dada publicidade na Imprensa.

Ruano fez também uma declaração de voto, afirmando que era da opinião que o relatório deveria ser dado a conhecer à comunicação social, mas aguardava que o Governo desse razão à Câmara, «sem recorrer desde já a essa publicação».

Marçal: - Se o problema é esse, publica-se já...

AS ROSAS TINHAM ESPINHOS...

Um munícipe solicitou há tempos à Câmara informação sobre a viabilidade de construção de um imóvel no ângulo das ruas 6 e 23, na «baixa» cidadina.

Numa primeira apreciação, a Câmara entendeu não decidir sem obter o parecer do urbanista, uma vez que o assunto «mexia» com o futuro turístico da cidade.

Já na posse de tal parecer na última sessão pública, a edilidade deparou com duas alternativas postas à sua consideração pelo urbanista.

Acabou rejeitando a solução de futuro pois esta, segundo a Câmara, traria implicações de ordem social, económica e habitacional, que seriam incomportáveis a curto ou a médio prazo.

Preferiu, assim, informar o requerente que é de manter-se a cêrcea prevista para o local, ou seja rés-do-chão sobre a Rua 6 e 4 pisos sobre a Rua 23, a conjugar-se com o volume do hotel «Mar Azul».

A alternativa unanimemente considerada de futuro previa o prolongamento para sul da esplanada e o chefe da Repartição Técnica, eng. Pinto Correia, que a considerou «de ordenamento geral», comentou a propósito da decisão da vereação: Nós só vemos o dia de hoje...

para a instalação de algumas salas de aula do ensino pré-primário.

A Junta, no entanto, teria outros projectos para utilização futura do edifício e, por isso, reuniu-se com a edilidade. Só que com um outro caso a ajudar - o da implantação de um parque infantil no Largo de S. Pedro - as coisas não correram pelo melhor, com consequente deterioração das relações entre os dois executivos, chegando a Junta a não assinar a acta de uma reunião com a Câmara e o presidente da Freguesia, inclusive, teve uma intervenção numa linguagem dura no final de uma sessão pública da edilidade.

Nesta sessão, o caso da escola da Rua 23 veio de novo à berlinda ao ser lido um ofício da Junta pedindo nova reunião dos dois executivos sobre o assunto.

E o reunir ou não, foi a questão.

José Catarino (APU): - A Câmara deve ouvir a Junta.

Furriel Ruano (PS): - Pela maneira como temos sido tratados nos ofícios da Junta, sou contra essa reunião.

Catarino: - Não vejo porque é que a Câmara há-de ter medo!

Ruano: - Medo?!

Artur Bártolo (PS): - Nós não nos vamos confrontar; a Câmara não se confronta com ninguém.

José Fonseca (presidente): - Eu só pergunto se a Câmara tem autoridade para mover uma acção de despejo a uma escola...

Castro Lima (PS): - Admito a reunião desde que haja correcção. Se se passar ao insulto, eu retiro-me.

Catarino: - Não vejo porque não se recebe a Junta. Até para se ver quem defende os interesses da população, a reunião devia ser pública.

Bártolo: - Para quê dar espectáculos...

No fim do debate, a Câmara acabou por deliberar ouvir mais uma vez a Junta de Freguesia, pedindo, entretanto, a esta que lhe envie a ordem de trabalhos para marcação de dia e hora.

Ruano: - Voto contra dados os antecedentes que o problema tem tido.

Fonseca: - Depois não vai emitir pareceres sobre aquilo que lá se discutir...



A mãe acusa o filho e a nora, a nora acusa a sogra e uma filha desta. Uma história muito complicada para o Tribunal da Comarca desenrolar...

PONTAPÉS, CANELADAS E PAULADAS OU A HISTÓRIA CONFUSA DE UMA DESORDEM

No posto da PSP local apresentou queixa Aurora da Silva Cacheira, moradora no n.º 1488 da Avenida João de Deus, em Silvalde, contra seu filho, Fernando José da Silva Reis dos Santos, de 27 anos, trolha de profissão, e ainda contra sua nora, Maria Elisa Ferreira dos Santos.

A Aurora Cacheira alegou que fora agredida pelo seu filho e pela sua nora, a soco e à paulada, o que lhe viria a causar ferimentos no couro cabeludo, braços e membros inferiores.

Mais tarde apareceu também na PSP a Maria Elisa a queixar-se contra a sogra e uma filha desta. Disse que tinha sido insultada por ambas e posteriormente agredida com varapaus e pedras, que lhe viriam a causar vários hematomas pelo corpo.

Depois de tudo isto, vão ser ouvidos no Tribunal da Comarca, onde as coisas deverão ficar esclarecidas.

CAPTURADO POR DESOBEDIÊNCIA

A PSP capturou em plena baixa, Vítor Manuel Jorge Pereira Sá Alves, morador no lugar do Monte de Cima, em Paços de Brandão, por este ter desobedecido ao agente captor.

Tudo se passou na Rua 6, frente ao hotel «Praia Golf», onde o Vítor Alves estava impedindo a livre circulação de veículos, que

tinham necessidade de entrar no parque de estacionamento fronteiriço. Na altura, um dos lesados solicitou a presença de um agente de autoridade que intimou o brandoense a retirar a sua viatura automóvel. Como o mesmo se tivesse recusado a fazê-lo e ainda tivesse insultado o condutor que esperava a desobstrução da passagem, o agente capturou o Vítor Alves, que agora vai ser presente a Tribunal.

em poucas linhas

HOJE À NOITE NOVA REUNIÃO DA COMISSÃO DE TRÂNSITO

Reuniu pela primeira vez no dia 29 de Janeiro a Comissão de Trânsito, que vai rever a respectiva postura.

Esta comissão, que é composta por Marçal Duarte, em representação da edilidade, pelo eng. Pinto Coreia, da repartição técnica camarária, chefe Alfredo Oliveira, da Polícia, Manuel Barbosa Costa, da ANTRON, e Adão Manuel Simões, da Associação Comercial, volta a reunir hoje à noite.

CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Para o triénio de 1982/84, são os seguintes os corpos gerentes da Associação Comercial de Espinho:

ASSEMBLEIA GERAL (efectivos) Presidente, Higínio Ramalho Mendes; 1.º Secretário, Carlos Ledo da Fonseca; 2.º Secretário, Orlando Rangel; Substitutos, Romeu Assis Marques Vító e Joaquim Pinto da Silva.

DIRECÇÃO (efectivos) Joaquim Ferreira Dias; Sabino Resende de Oliveira, Valdemar Neves Alves Ribeiro; Adão Manuel Correia Simões; Eduardo Reis Baptista; Suplentes, Alfredo Ledo da Fonseca e Daniel Rodrigues Iglésias.

CONSELHO FISCAL (presidente) Filipe Rodrigues Vító; Vogal, Luís Domingues da Silva; Vogal, Domingos da Silva Carvalho; Suplentes, Álvaro de Oliveira.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Diana Sofia, filha de José Monteiro e de Júlia Maria, no dia 7. Andreia Vanessa, filha de Abílio da Silva Gomes e de Ana Maria Alves, no dia 25. Bruno Manuel, filho de Manuel Oliveira e de Maria Teresa, no dia 26. Marco Jorge, filho de José Barradas e de Maria de Lurdes, no dia 27. Marlene Dias, filha de José Fernando e de Carminda Ferreira, no dia 28. David Manuel, filho de Nelson Ribeiro e de Maria Celeste, no dia 29, todos no mês de Janeiro.

CASAMENTOS — João Pinto e Teresa Ferreira, no dia 24. Manuel Bessa Marques e Maria Manuela Bigail, no dia 28. Manuel Sá e Maria dos Anjos, no dia 30. António Queiroz e Maria Deolinda, no dia 30. Sílvio Folha e Maria Cacheira, no dia 31. Casimiro Campos e Branca Almeida, no dia 31, todos em Janeiro.

ÓBITOS — Ana Alves Laranjeira, solteira, de 90 anos, no lugar da Estrada, Anta, no dia 30/1. Maria Augusta da Conceição Costa, de 73 anos, viúva, no lugar da Fonte, Anta, no dia 31/1.

Francisco Luís Rodrigues, de 90 anos, divorciado, na Rua 12 n.º 1124, no dia 1. Celeste Rosa Tavares, solteira, de 78 anos, no lugar de Barros, Silvalde, no dia 2, ambos em Fevereiro.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Amaro Monteiro, António Alves de Carvalho, João Rodrigues Freitas, Carlos Santos e David dos Santos Oliveira, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

O terceiro em três meses

MAIS UM INCÊNDIO NA PENSÃO PARTICULAR

Muito recentemente a Pensão Particular, situada na Rua 21 e fazendo esquina com as ruas 4 e 6, voltou a ser palco de um incêndio, o terceiro no curto prazo de três meses.

O primeiro e o segundo, como noticiamos na devida altura, aconteceram a 18 de Novembro e a 14 de Janeiro. No primeiro caso ardeu totalmente um armazém contíguo à Pensão e que servia de refeitório e arrecadação desta, no segundo caso, houve um princípio de incêndio num dos quartos, tendo sido capturado na ocasião, pela PSP, o presumível autor — pensando-se portanto, ser caso de fogo posto.

Desta feita, eram precisamente 13.15 horas do antepenúltimo domingo, as duas corporações de bombeiros da cidade foram alertadas para acorrerem à citada pensão. No entanto, chegados ao local, os «soldados da paz» não tiveram necessidade de intervir, já que o incêndio num quarto tinha sido extinto por hóspedes da pensão.

Mesmo assim, ardeu uma cama e um receptor de televisão.

No exterior, e como sempre, grande número de curiosos seguiu com interesse o «espectáculo» que se espera não se venha a repetir, o que, a acontecer, levará a conclusões que já vão ganhando consistência.

O «roubo» parque da cidade

PRESIDENTE SÓ GARANTE SALVAGUARDA DAS CASAS

«Estejam descansados, as vossas casas não irão ser demolidas» esta a única garantia dada pelo presidente da CME, José Fonseca, quando, na penúltima terça-feira, recebeu no seu gabinete uma comissão de proprietários de Silvalde.

Com efeito, ao princípio da tarde desse dia, centenas de manifestantes concentraram-se em frente aos Paços do Concelho, no intuito de fazerem a entrega de uma exposição à Câmara Municipal de Espinho, na pessoa do seu presidente, exposição essa que visava mostrar o desgosto que os silvaldenses expropriados pela CME têm pela construção do parque da cidade.

Da comissão coordenadora dos proprietários foi nomeada uma comissão, que era encabeçada por Domingos Oliveira e da qual faziam parte mais três elementos.

Durante os quarenta minutos que a comissão se avistou com o

presidente da Edilidade os quatro elementos que a compunham fizeram manifestar o repúdio do povo de Silvalde pelo avanço do processo de expropriação de 2 milhões de metros quadrados que se está a verificar naquela freguesia, ao que José Fonseca teria respondido:

«O que está feito, está feito.



Os proprietários «invadiram» a Câmara

Muitos dos terrenos foram vendidos «amigavelmente» — limitar-se-ia a acrescentar, José Fonseca, reafirmando:

«O processo vai continuar, embora não se venha a verificar a demolição das casas». Não obstante isso, os proprietários continuam firmes na sua luta.

Assim, já na próxima segunda-feira, haverá mais uma reunião no Salão Paroquial de Silvalde, a partir das 21 horas, e que se prevê com grande expectativa, pois dela sairão resoluções importantes, quanto ao futuro e à defesa dos terrenos, que segundo os proprietários «foram roubados aos silvaldenses».

Concretizou-se, enfim, o julgamento que tanta tinta fez correr e que teve como inédito o facto de um dos réus ser o presidente da Câmara. E, ao contrário do que se esperava, chegou-se a um acordo que, poder-se-à dizer, equilibrou a balança.

NO JULGAMENTO DO «ESPINHO VAREIRO» RÉUS ACEITARAM CONDIÇÕES DA ACUSAÇÃO

O industrial Manuel Violas aceitou como satisfatórias as explicações dadas em tribunal pelos réus do processo de abuso de liberdade de imprensa que recaía sobre o nosso colega «Espinho Vareiro», mas impôs a publicação na primeira página do semanário das explicações dadas, bem como a declaração dos réus aceitando tal imposição. Fê-lo principalmente, segundo o seu mandatário, porque tem a esperança, espera que não ingénuo, de que cesse, de uma vez por todas, aquilo que tem sido uma campanha prolongada contra si, na sua honra e bom nome.

Em 23 de Maio de 1980, o nosso colega «Espinho Vareiro» publicou uma entrevista concedida por José Carvalho da Fonseca, na sua qualidade de presidente da Câmara, e recolhida pelo colaborador daquele jornal José João Alves de Oliveira Quinta, que o industrial Manuel de Oliveira Violas viria a considerar como ofensiva do seu prestígio e da consideração em que é tido em toda a cidade de Espinho e mesmo no país, motivo pelo qual processou judicialmente entrevistado e entrevistador e ainda Francisco Manuel do Couto Azevedo Brandão, director da publicação.

Na entrevista, rezava a acusação, há uma intenção manifesta injuriosa e reveladora do espírito agressivo e ofensivo que ressalta do seu teor.

O entrevistador — prosseguia a acusação — acompanhou-a de comentários da sua lavra, ultrapassou todas as metas do razoável, atribuindo ao queixoso comportamento que nunca teve ou injuriando-o com designações que não lhe cabem. Acrescentava ser evidente a intenção do entrevistador em ofender e difamar Manuel Violas.

Após três adiamentos, o processo foi julgado na quinta-feira à tarde no Tribunal Judicial da Comarca de Espinho pelo colectivo presidido pelo dr. Joaquim Costa de Morais, sendo procurador da República o dr. Paulo de Passos Figueiras.

O dr. Amadeu José de Melo Morais era o advogado de acusação, sendo os réus defendidos pelos drs. Abílio Anarte (José Fonseca), Edilberto Cardoso (João Quinta) e Américo Cruz (Azevedo Brandão).

Iniciada a audiência, os defensores dos réus disseram que os seus constituintes estavam na disposição de prestar publicamente as explicações das injúrias e difamações de que vêm acusados, esperando que o ofendido as aceitasse por as considerar satisfatórias.

Foi o seguinte o texto das explicações: os réus reconheceram publicamente que Manuel Violas é, além de um industrial dinâmico e empreendedor, um homem sério e ho-

nesto que merece a consideração dos espinhenses e da sua autarquia local.

As afirmações publicadas no jornal «Espinho Vareiro» de 23 de Maio de 1980, segundo a defesa, foram proferidas na entrevista a que as mesmas se reportam, sem qualquer intenção de ofender a honra e a consideração de Manuel Violas que, como acima se disse, merece a consideração dos réus também.

O réu entrevistado quis fundamentalmente salientar nessa entrevista — prosseguiu a defesa — as divergências que há entre a Câmara Municipal de Espinho e Manuel Violas acerca do entendimento e das soluções a dar aos três grandes problemas que se prendem com a urbanização e a variante à estrada nacional n.º 109 que, não entender de Manuel Violas, não seriam as que melhor interessavam a Espinho.

Ainda segundo a defesa, como as divergências a tal respeito se iam avolumando e como começavam a grassar na opinião pública ditos que não correspondiam à verdade, o presidente da Câmara de Espinho entendeu através do referido periódico, prestar um esclarecimento público de como decorriam os respectivos processos nos departamentos, reconhecendo entretanto que o fez de um modo que possibilitou entendimentos e interpretações que não correspondiam, de forma alguma, à intenção que presidiu a tal entrevista.

Mais declararam os réus que a afirmação que se fez no texto da entrevista, onde se dizia que o assistente «... escrevia à PIDE para vir buscar a «seita» do D. António Bispo do Porto e a pôr na fronteira» foi incluída na entrevista, tomando por base notícias publicadas nos jornais de que pendia um processo contra Manuel Violas, na Comissão de Extinção da PIDE-DGS, por alegadas ligações àquela polícia política, tendo-se suposto, embora erradamente, que tal processo era atinente a tais factos.

O advogado de acusação, ouvindo a explicação afirmou que o seu constituinte aceitava as explicações que acabavam de ser dadas pelos réus, dado

que as entendia como infirmadoras de um qualquer sentido injurioso e difamatório a que a notícia, entendida objectivamente, se prestava. Por isso as considerava satisfatórias.

Mas realçou um outro motivo que considerou muito forte para levar a acusação a aceitar as explicações. E esse motivo — disse a acusação — é que o assistente tem a esperança, espera que não ingénuo, de que a forma porque deu o seu acordo ao termo deste processo contribuía decisivamente para que cesse, de uma vez por todas, aquilo que manifestamente tem sido uma campanha prolongada contra si, na sua honra e bom nome.

Disse ainda que a aceitação das explicações pressupunha que o director do periódico, o terceiro réu neste processo, expressamente assumisse na audiência o compromisso da publicação na primeira página do «Espinho Vareiro» do teor das explicações dadas, bem como do teor da declaração, por parte do assistente da sua aceitação.

A defesa do Azevedo Brandão, que de seguida tomou a palavra, afirmou aceitar as explicações e a declaração de aceitação nos termos referidos pela acusação.

Em face do acordo, o juiz dr. Joaquim Costa de Morais declarou os réus isentos de pena, condenando-os apenas cada um deles no mínimo de imposto de justiça (custas), a pagar num prazo de 10 dias, a contar da data do julgamento.

A ENTREVISTA QUE ESTEVE NA ORIGEM DO PROCESSO

Apenas com intenção de informar os nossos leitores, esclarecendo-os melhor sobre este processo, publicamos, com a devida vénia, a entrevista concedida por José Fonseca a João Quinta e publicada na «Espinho Vareiro»:

«Reveste-se de particular gravidade a insistência com que o sr. Manuel de Oliveira Violas procura, junto dos centros de decisão governativa, alterar, anular ou modificar, a seu jeito e proveito, os projectos que Espinho necessita realizar dentro do mais curto espaço de tempo possível e que tem ligação com expropriação de algumas parcelas de terreno que ele e a sua família tem por toda a parte. E a gravidade reside nos meios desonestos que utiliza para atingir os seus fins: exposições e abaixo-assinados deturpados, em que as pessoas solicitadas a subscrever foram mal informadas e, até, velada-

mente ameaçadas; aliciamento de responsáveis políticos despreviados...» Adiantou-nos o presidente da Câmara:

«Um conhecido empregado e homem de confiança do sr. Violas, o sr. Vasconcelos contactou, há cerca de 15 dias, vários elementos da Assembleia Municipal da Aliança Democrática, a deslocarem-se a Lisboa, à J. A. E. pois que os elementos da AD da Câmara também iam. Que o deputado pela AD Ângelo Correia tinha marcado audiência com o presidente da J.A.E. e que se ia impugnar a passagem da variante à EN 109 pelo actual traçado da Rua 32. Que jornalistas do semanário «Defesa de Espinho» (que o Violas controla) também iam cobrir os acontecimentos.»

E continuou José Fonseca: «Quando recebi a informação dum dos contactados telefonei ao deputado Ângelo Correia que, posto ao corrente do que se passava, negou tal atoarda, lamentando o terem evocado o seu nome.

«Perante a informação do Ângelo Correia contactei novamente os vogais da AD aliciados pelo sr. Vasconcelos, prevenindo-os da manobra baixa e do escândalo que poderia estalar no caso de se colarem ao sr. Violas que, ultimamente, se refere a mim junto dos responsáveis nacionais da Aliança Democrática como «antigo padre de esquerda e que de esquerda continua a ser.

«Entendi que devia convidar os senhores vereadores e a Repartição Técnica para nos deslocarmos à J. A. E. confirmar o que lá tinha sido dito em Janeiro e que, em devido tempo, comuniquei à Assembleia Municipal.

«Até quando?

«Há cerca de dois anos, cedendo a pressões do referido Violas, o ministro do Comércio e Turismo Repolho Correia, anuiu um despacho de utilidade pública para os terrenos do parque de campismo em Sales. Temos depois, e provado o logro em que caiu, o ministro voltou a repor o despacho de utilidade pública.»

O sr. presidente continuou:

«A campanha eleitoral da Aliança Democrática também foi influenciada pelo sr. Violas que prometeu mundos e fundos, de que se destacou pelo seu impacto, o célebre porto de pesca e bacalhau aos vareiros. Rodeado de meia dúzia de pequenos servos, que mais não querem que manter o magro sustento mensal, o Violas apostou toda a sua jogada na possível vassalagem que os eleitos

da AD lhe viessem a prestar, fazendo-lhe os jeitos todos que ordenasse e que, na sua essência, se resumiam aos casos essenciais: o estádio municipal, o parque de campismo de Sales e a variante à EN 109. E isto porque alguns terrenos dele, e da família, estão lá para ser expropriados.

E continuando: «A sua promessa à Câmara que adiantava 50 mil contos (dele ou da Solverde?) para fazer o estádio noutra local e se também o parque de campismo de Sales não fosse construído, é mais uma baixa chantagem que uma proposta indecente. Outro local para o estádio significava outros municípios a expropriar só porque o poderoso senhor embirrou e não queria que os seus terrenos fossem expropriados! Claro que meia dúzia de interessados na mudança, porque também lá têm uns pinheiros e matos, fizeram o seu coro de vozeria, ridícula e saloia, embalados pela esperteza e influência do cacique nos ministérios.

«A variante à EN 109 vai passar em local que não «agrada» ao sr. Violas e, portanto, ele tentado a sua anulação pelos meios mais baixos. Esta manobra de aliciar os elementos da AD da Assembleia Municipal fez transbordar o copo. Imediatamente a Câmara, a proposta do presidente, pediu audiência urgente à Junta Autónoma das Estradas que lhe foi marcada para o último dia 15. A Câmara em peso e o eng. Pinto Correia da Secção Técnica, foram recebidos pelo brigadeiro engenheiro Ernesto Freire, presidente; vice-presidente eng. Leopoldo Gouveia e chefe da Repartição de Projectos, eng. Leonel Pereira.

«Ao contrário do boato posto a circular em Espinho de que a variante já não se faria ali, o projecto está ultimado e foi entregue à Câmara que o trouxe para apreciação e posterior deliberação, que participará à JAE. O seu financiamento, conforme foi afirmado, ao presidente José Fonseca, em Janeiro, também garantido.

«Disse-nos ainda a propósito o presidente da Câmara:

«O sr. brigadeiro Freire afirmou-nos que nunca houve qualquer traçado para a variante mais a nascente. Este actual projecto é facto consumado por ser o único aceitável em termos técnicos racionais. A sua não concretização imediata traria graves consequências e prejuízos sócio-económicos para a região e para o país. A iniciação dum novo projecto para outro local demoraria uma dúzia de anos e isso represen-

tava o estragar de muito dinheiro, em virtude do trânsito se continuar a fazer no péssimo troço de estrada existente entre Miramar e Maceda, com todas as demoras e perigos.

«Acerto de pormenores.

«O argumento que a via corta Espinho em duas partes é uma falsa questão. Espinho, aliás, só beneficiará com a inexistência de cruzamentos, com todos os inconvenientes de passagens de peões, paragem e arranque de veículos, etc., etc.

«As actuais vias de acesso para nascente manter-se-ão. São elas as ruas 62, 19, 23 e 33 e a estrada dos Outeiros, em Silvalde. Se futuramente se justificar outras, elas poderão ser construídas. No projecto existem, todavia, pormenores técnicos que estão a merecer cuidadoso estudo por parte do arquitecto urbanista e do engenheiro Pinto Correia, da Secção Técnica. Trata-se dos meios de acesso, a norte e a sul, do perfil das faixas de rodagem, taludes laterais e desnível das ruas 19 e 33. Depois de enviado o parecer, garantiu o brigadeiro Almeida Freire, o projecto irá a despacho do ministro. Só que igual promessa já fez o brigadeiro em Novembro de 1978! E a promessa não foi cumprida.

«O poder paralelo.

«As atitudes que o sr. Violas toma, na sua qualidade individual, contra os órgãos representativos da população é o que se chama de poder paralelo. Que o sr. Violas no tempo da outra senhora fosse tido e achado para dar o seu semi-analfabeto parecer, entendesse. Pois se ele até escrever à Pide para vir buscar a «seita» (os padres de Espinho) do D. António Bispo do Porto e a pôr na fronteira.

«Agora que ministros de governos arvorados democráticos atendem o sr. Violas nas suas pessoalíssimas e interesseiras «soluções» bairstas, é inacreditável. E perigoso. Porque poderá admitir-se que há suborno por trás duma resolução que vá a favor dos interesses do Violas. Que, afinal, é um indivíduo natural do Brasil, residente em Espinho, onde fez fortuna, e que pensa que pode brincar com uma cidade, que é mesmo que dizer com os eleitos pela população de Espinho, que não são propriamente a mesma coisa que alguns dos seus funcionários nas indústrias de gaitas e do jogo...»

«Impõe-se uma firma posição do poder local junto do poder central repudiando «tutelas» e manobras potenciais tendentes a prejudicar os interesses dos verdadeiros espinhenses.»

Disposto a deixar a Liga dos Clubes

«LITO» DISPUTA COM JOSÉ FONSECA A PRESIDÊNCIA DO SP. DE ESPINHO

– eleições são no próximo dia 26

Sensacionalmente apareceram dois candidatos à presidência do maior clube da terra: José Carvalho da Fonseca, presidente da Câmara Municipal, e dr. Gomes de Almeida, mais conhecido por «Lito», o principal responsável em 1973 pela revitalização do clube, que foi coroado com a primeira ascendência do SCE, à primeira divisão.

Uma assembleia muito participada, mais de três centenas, prometeu muito de início pois esperava-se que, da mesma, viesse a sair aquele que irá ser o futuro presidente da colectividade.

Tal, porém, não viria a acontecer, pois ambos os candidatos entenderam, e muito bem, esperar até ao próximo dia 26, dia do acto eleitoral, para completarem as suas listas, bem como para fazerem as suas campanhas eleitorais.

CANDIDATOS EXPLICAM RAZÕES

A sessão foi presidida por António Alberto Alves, e secretariada por José Ribeiro e João Capela, tendo sido iniciada um tanto ou quanto tardiamente, quando já passavam cinco minutos das vinte e duas horas.

Alberto Alves informou logo a abrir a sessão: «Esta assembleia foi suspensa há 15 dias para que a comissão de associados, nomeada pela Assembleia, procurasse os Corpos Gerentes para o SCE».

De seguida, o actual presidente da Comissão Administrativa, Romeu Vitó, congratulou-se pelo número de associados presentes no Salão Nobre da Sede do Espinho, e depois respondeu a uma pergunta do presidente da mesa: «Faço parte da actual Comissão Administrativa e desde logo, eu e os meus colegas, equacionamos alguns nomes para encabeçarem uma possível lista. O primeiro contactado aceitou logo fazer parte, e foi o sr. José Fonseca».

Chamado a intervir perante os associados, Fonseca viu-se de repente ladeado por outro candidato: dr. Gomes de Almeida, que surgiu do meio da multidão, como interessado em presidir aos destinos do clube.

Foi José Fonseca que se dirigiu aos presentes dizendo: «Fui abordado, mais uma vez, para se ver a hipótese de eu aceitar esta candidatura. Pus logo as minhas dificuldades, mas convenci-me de que era capaz de «atravessar» a crise do nosso clube».

Por seu turno, «Lito» Gomes de Almeida, contrapôs: «Não venho aqui fazer campanha eleitoral. Fui abordado por algumas das pessoas aqui presentes, preocupadas com o futuro próximo e a médio prazo do SCE. No entanto, quero perguntar aqui a todos: — como é que se vai resolver o problema financeiro do SCE?; — onde se irá jogar, se a equipa se mantiver na I Divisão?. Sou o presidente da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol e, como, estatutariamente, não poderei encabeçar a presidência do SCE, estou disposto a declinar do cargo de presidente da Liga».

UNIÃO DE LISTAS REJEITADA – ELEIÇÕES MARCADAS PARA 26

A sessão foi, entretanto, suspensa por cinco minutos, para os dois candidatos, juntamente com o presidente da Assembleia Geral, chegarem a um possível acordo, quanto à fusão das duas listas numa só, o que foi rejeitado.

No entanto, regressados à sala, Alberto Alves disse que essa possibilidade não estava posta de parte, mas que os candidatos necessitavam de um prazo.

Nesta ordem de ideias, e atendendo aos dias que decorrerão até ao acto eleitoral, Romeu Vitó concordou em permanecer à frente do clube até ao dia 26, onde nessa noite e a partir das 21 horas, os associados dos «tigres» escolherão aquele que presidirá aos destinos do Sporting local.

Mais à frente, João Barbosa, associado mais velho na assembleia, regozijou-se pelo aparecimento «destes dois heróis» e pediu a união do clube em torno de qualquer um deles.

Por seu lado, também Carlos Padrão se mostrou satisfeito pela resolução da crise directiva, tendo-se congratulado com o elevado número de sócios presentes, como que «se tratasse da contratação do melhor «ponta de lança» do futebol português», nas suas palavras.

Vários outros associados aproveitaram para intervir, uns tecendo elogios ao actual momento do clube, outros tecendo críticas, quer à Imprensa (não ao «DE») quer ao comportamento de certos sócios do SCE. De entre todas, de salientar as intervenções de Rolando Sousa, António Matos, Fernando Fernandes, Manuel Maganinho e Ilídio Coelho.

A assembleia terminou, pouco passava das 23.30 horas. Curta mas boa, há muito esperada e por muitos presenciada, parece que a mesma trouxe maior espírito clubista ao SCE, pois pelo menos os associados estão dispostos, de uma vez para sempre, a interessarem-se mais pelos problemas da colectividade. E o Sporting de Espinho, hoje mais do que nunca, bem precisa.

voleibol

Nacional da I Divisão – Norte

SP. ESPINHO NÃO SABE PERDER

Vencendo, em Braga, a equipa da Grundig, o «seis» do sporting de Espinho continua a somar vitórias, na fase nortenha, do Campeonato Nacional de Voleibol, da I Divisão.

O triunfo sobre os bracarenses foi, uma vez mais, a confirmação do bom momento que a turma espinhense vem atravessando, e se assim continuar, a jogar e a vencer, estamos convictos de que a equipa poderá terminar esta fase, com uma invencibilidade, embora tenha de disputar encontros, fora de casa, que por certo não lhe deverão ser favoráveis, casos dos jogos a disputar em Esmoriz e Matosinhos.

GRUNDIG, 0 – SP. ESPINHO, 3

SCE – Moreira, Queirós, Rocha, Filipe Padrão, Lima Teixeira, Padrão I, Batista, Padrão II, Pinto e Bruno Correia.

Orientador: Rolando Sousa.

Resultados parciais: 0-1 (7-15); 0-2 (4-15); 0-3 (13-15).

Este jogo praticamente não teve história, dada a superioridade flagrante do SCE, ao longo dos três «sets» que venceu, apesar de, no último, a equipa visitada ter reagido mas, quando o resultado estava praticamente feito.

RESULTADOS

F. C. Porto-Leixões	1-3
Esmoriz-Francisco Holanda	3-1
Castelo Maia-At. da Madalena	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	SETS.	P.
SP. ESPINHO	8	8	0	24-2	16
Leixões	8	7	1	23-8	15
F. C. Porto	8	5	3	18-13	13
Esmoriz	8	5	3	17-14	13
Atlântico Madalena	8	3	5	14-15	11
Francisco Holanda	8	3	5	13-16	11
Castelo da Maia	8	1	7	4-23	9
Grundig	8	0	8	2-24	8

PRÓXIMA JORNADA (Sábado às 21.30 horas)

SP. ESPINHO-Castelo Maia
Francisco Holanda-Porto
Esmoriz-At. da Madalena
Leixões-Grundig
(Domingo às 18.30 horas)
At. da Madalena-SP. ESPINHO

II DIVISÃO NACIONAL

A. A. Coimbra-A. A. ESPINHO	3-2
Fiaés-Oliveirense	3-1
Carvalhos-A. A. ESPINHO	0-3

III DIVISÃO NACIONAL

Fluvial-G. D. R. ESPINHO	3-0
Serzedo-U.A. Avintes	3-0

NACIONAL DE JUNIORES

SP. ESPINHO-At. da Madalena	3-0
A. A. Coimbra-Esmoriz	3-0

PRÓXIMA JORNADA (Sábado às 17.30 horas)

Esmoriz-SP. ESPINHO
At. Madalena-A. A. Coimbra

NACIONAL DE JUVENIS

SP. ESPINHO-F. C. Porto	3-1
Col. Carvalhos-Sta Isabel	3-0
A. A. Coimbra-Esmoriz	0-3

PRÓXIMA JORNADA (Sábado às 16.30 horas)

Sp. ESPINHO-Esmoriz (no Pavilhão da AAE)
Santa Isabel-F. C. Porto
Col. Carvalhos-A. A. Coimbra

NACIONAL DE INICIADOS

SP. ESPINHO-Fluvial	3-0
Leixões-Nun'Álvares	3-0

PRÓXIMA JORNADA (Domingo às 9.30 horas)

Esmoriz-SP. ESPINHO

hóquei em patins

NACIONAL DA II DIVISÃO

LÁ VAMOS CANTANDO E RINDO...

RESULTADOS

Famalicense-Paredes	9-1
Carvalhos-Hóquei Barcelos	11-4
Águias do Porto-Fânzeres	2-6
Riba de Ave-Paço de Rei	8-1
Grundig-Juv. Pacense	4-4
CDUP-A. A. ESPINHO	4-6

PONTUAÇÃO

Famalicense, 6 jogos e 16 pontos; Grundig, 6-15; Carvalhos e Fânzeres, 6-14; Juv. Pacense, 6-13; Acd. de Espinho, 6-12; CDUP e hóquei de Barcelos, 6-11; Riba de Ave e Paredes, 5-9; Águias do Porto, 6-8; Paço de Rei, 6-6

NACIONAL DE JUNIORES ZONA NORTE

Vigorosa-Famalicense	15-2
Hóquei de Barcelos-Carvalhos	0-6
Valadares-Ac. de Braga	5-1
A. A. ESPINHO-F. C. Porto	2-4

REGIONAL DE JUVENIS

A. A. ESPINHO-Fânzeres	11-0
------------------------	------

PONTUAÇÃO

Infante de Sagres e Vigorosa, 2 jogos e 6 pontos; Académica de Espinho e F. C. Porto, 2-5; Valongo e Flor da Mocidade, 2-4; Sanjoanense e Desportivo da Póvoa, 1-3; Juventude Pacense, Fânzeres, Académico e Escola Livre, 2-2.

REGIONAL DE INICIADOS A. A. ESPINHO-Valadares ... 7-1

PONTUAÇÃO

Académica de Espinho, Carvalhos e Infante de Sagres, 2 jogos e 6 pontos; Sobreira, Cerâmica de Valadares e Paço de Rei, 2-4; Oliveirense e Sanjoanense, 1-3; Juventude Pacense, Valongo e Académico, 2-2; Águias do Porto, e F. C. Porto, 1-1.

REGIONAL DE INFANTIS A. A. ESPINHO-Flor Mocidade 5-3

PONTUAÇÃO

F. C. Porto, Carvalhos e Desp. da Póvoa, 2-6; Académica de Espinho, Flor da Mocidade, Sanjoanense, Valongo e Paço de Rei, 2-4; Oliveirense, 1-3; Infante de Sagres, 2-3; Águias do Porto, 1-2; Académico, UBP e Juventude Pacense, 2-2.

hóquei em campo

REGIONAL DA I DIVISÃO

NA JORNADA N.º 1 E NO VISO EQUIPAS DA AAE DERROTADAS

Principiou o Regional da I divisão do Porto, de hóquei em campo, com a disputa da jornada inaugural.

Nada favorável aos académistas, pois tanto a equipa senior como a reservista perderam, a mesma trouxe surpresas, como a da vitória do Sport sobre o actual campeão nacional, o União de Lamas.

I DIVISÃO – SENIORES

Canelas-F. C. Porto	0-1
Ramaldense-Leixões	5-0
Sport-União de Lamas	1-0
G. D. Viso-A. A. ESPINHO	2-1

Jogo: em Vila Nova de Telha (Matosinhos).

AAE – Magano II, Albano, Zé Carlos, Óscar e Vieira; Alexandre, Cruz e Adérito; Manuel António, Agostinho e Miro. Jogaram ainda: Raimundo e Magano I, para os lugares de Alexandre e de Miro, respectivamente.

Ao intervalo: 1-0. Marcador do tento da AAE: Manuel António.

Num jogo bastante equilibrado, a turma da casa foi um vencedor feliz, pois a Académica de Espinho era merecedora do empate.

Pelo menos, e ainda no decorrer da primeira parte, foi-lhe escamoteada uma grande penalidade, o que colocaria o resultado em 1-1.

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 15.30 horas, em Grijó: A. A. ESPINHO-Sport

REGIONAL DE RESERVAS

G. D. Viso-A. A. ESPINHO	2-1
Canelas-Lousada	3-1
Perosinho-União de Lamas	1-2
Sport-União de Lamas	0-1

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 14 horas, em Grijó: A. A. ESPINHO-Sport.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Sp. Espinho, 4 – Amora, 2

Moinhos fez três golos e SCE no bom caminho!

Solucionada que está a crise directiva, parece, finalmente, que os atacantes espinhenses se decidiram a dar por finda também a crise de golos. Pelo menos, depois de quatro empates, um tanto ou quanto consentidos, no «Avenida» (com o Setúbal, F.C.Porto, Boavista e Portimonense), os «tigres» marcaram sete tentos nos dois últimos jogos em casa: três ao União de Leiria (há quinze dias) e quatro ao Amora (no passado domingo).

Como já tinha acontecido frente aos leirienses, os homens do Espinho não realizaram uma exibição por aí além. Pelo contrário, a superioridade do SCE não se evidenciou no capítulo de jogo jogado, e apenas se traduziu nos tentos convertidos.

Claro que os homens de Manuel José inverteram os factos a que nos vinham habituando: boas exibições, empates ou derrotas; exibições menos boas, duas goleadas, que há muito se desejavam.

Apontando dois tentos nos primeiros vinte e cinco minutos, por intermédio dessa «velha raposa», que se chama Moinhos, cedo os «tigres» acreditaram que a vitória não lhes poderia fugir. No entanto, o

Amora, recheado de bons elementos, passou ao contra-ataque, e depois de ter reduzido para 2-1, esteve com o empate quase na mão, mesmo antes do intervalo.

No segundo tempo, os homens da outra banda do Tejo passaram a comandar as operações, mas foi ainda o SCE que marcou, mais duas vezes, novamente por Moinhos e Mória.

Nada tendo a perder, os amorenenses continuaram a pressionar, como se jogassem em casa, o que lhes valeu terem obtido mais um tento, o que foi de toda a justiça.

Jogo: Campo da Avenida.

Tempo: Tarde agradável, sem sol.

Assistência: A rondar as 5 mil pessoas.

Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).

Disciplina: Cartões amarelos para o massagista do SCE, e para os amorenenses, Formosinho e Jorge, respectivamente aos 24, 43 e 52 minutos.

SP. ESPINHO – Mendes (2); Jacinto (1), Balacó (3), Serra (3) e Raul (2); João Carlos (3), Carvalho (2) e Salvador (2); Moinhos (3), Mória (2) e Belinha (1).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Ruben (2) e Vivas (1), nos lugares de Belinha e Jacinto, respectivamente aos 46 e 60 minutos.

Não foram utilizados: João Luís, José Augusto e Armindo.

A PRÓXIMA JORNADA
(Sábado às 15 horas)

F. C. Porto-Acd. Viseu (1-0)
Belenenses-Braga (1-1)
Sporting-Setúbal (1-0)
Rio Ave-Penafiel (0-2)
Estoril-Sp.Espinho (1-2)
Amora-Boavista (0-2)
Guimarães-Benfica (0-1)
U. Leiria-Portimonense (0-2)

PRÉMIO SOLVERDE

Balacó	39
Ruben	38
Serra	31
João Luís	30
Belinha	30
Raul	30
Carvalho	30
João Carlos	29
Jacinto	28
Moinhos	27
Salvador	24
Mória	20

NACIONAL DE JUNIORES

SCE goleou em Vildemoinhos mas baixará ao Distrital!

Com a realização de 18.ª jornada, teve, no passado domingo, a sua conclusão, a primeira fase, do Campeonato Nacional de Juniores da I divisão.

Contrariamente ao que estava previsto, o Sporting de Espinho,

mesmo que vença neste domingo, em Estarreja, o jogo que foi mandado repetir pela F. P. F., baixará ao distrital de Aveiro, pois só recentemente foi anunciado o número dos participantes que foram

despromovidos: quatro, em cada uma das seis séries.

Assim, depois de cerca de meia dúzia de anos, na divisão maior, os «tigres» descem com a esperança de que, para o ano, apareça outra equipa, com mais

faculdades que a desta época, e que o regresso se processe, como é desejo de todos.

RESULTADOS

F. C. Porto-Amarante	1-0
Boavista-Salgueiros	2-0
Sanjoanense-Cortegaça	2-0
Estarreja-Vilanovense	0-4
Vildemoinhos-SP. ESPINHO	0-4

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	18	16	1	1	61	7	33
Boavista	18	13	2	3	44	15	28
Salgueiros	18	12	3	4	49	14	27
Amarante	18	10	6	2	32	18	22
Sanjoanense	18	7	4	7	19	18	18
Vilanovense	18	7	3	8	26	24	17
Cortegaça	18	7	2	9	21	28	16
Espinho	17	4	2	11	15	35	10
Vildemoin.	18	1	3	14	8	55	5
Estarreja	17	1	0	16	6	67	2

ÚLTIMO JOGO
(em atraso)

Estarreja-SP. ESPINHO
(domingo às 11 horas)



A Federação passa a vida a fazer e desfazer quanto ao número de clubes que descem no Nacional Juniores. Agora, em vez de duas equipas, serão quatro as despromovidas. A decisão, repare-se, foi tomada já o campeonato ia em fase avançada. E, por isso, os «Tigreznhos» (na foto) que apesar de todo ainda podiam safar-se, estão agora irremediavelmente condenados à descida

Regional da I Divisão de Juniores

ANDEBOL DE SETE

SP. ESPINHO

quase na II Divisão!

– Árabes em Espinho no domingo

Quando faltam apenas duas jornadas para o termo do «Regional», duas certezas já estão confirmadas: uma, a de que o F. C. Porto é o indiscutível (sem derrotas ou empates) campeão; a outra, a de que o Sporting de Espinho (com uma carreira negativa) baixará à II Divisão, onde nunca estivera, já que, os juniores espinhenses, de há longos anos a esta parte, se habituaram a competir com os «grandes». No entanto, parece que irá ser disputado o tal jogo da «falta de comparência», e ainda há quem acredite na permanência...

RESULTADOS

SP. ESPINHO-F. C. Porto	14-38
D. Portugal-F. C. Gaia	25-26
D. Póvoa-A. S. Mamede	22-16
Maia-CDUP	25-25

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.
F. C. Porto	16	16	–	–	48
F. C. Gaia	16	13	–	3	42
A. S. Mamede	16	10	–	6	36
D. Póvoa	16	9	1	6	35
D. Portugal	16	8	2	6	34
Maia	16	7	1	8	31
CDUP	16	6	2	8	30
Vigorosa	16	6	–	10	28
SP. ESPINHO	16	3	–	13	21

Tem uma falta de comparência.

PRÓXIMO JOGO

SP. ESPINHO-Vigorosa	
REGIONAL JUNIORES FEMININOS	
SP. ESPINHO-Módicus	23-4

REGIONAL DE JUVENIS FEMININOS

Bairro do Falcão-SP. ESPINHO	3-24
------------------------------------	------

Continua esta valiosa formação espinhense a ganhar por números destacados e a deixar no ar a ideia que poderá alcançar o título regional, embora a prova ainda esteja no começo.

ANDEBOL ÁRABE EM ESPINHO
PARA DISPUTA DE «QUADRANGULAR»

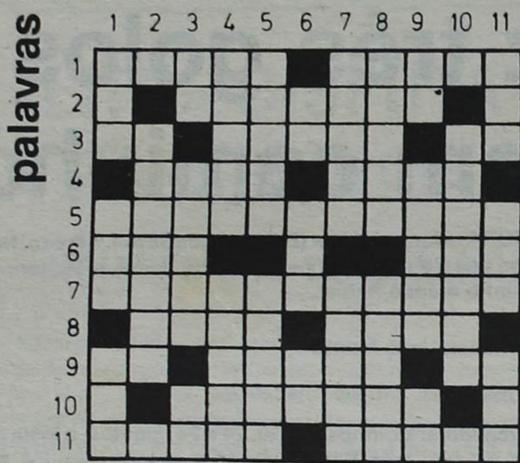
No próximo domingo, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa, realiza-se a segunda jornada, de um «Torneio Quadrangular» organizado pela Associação de Andebol do Porto, para seniores masculinos.

Este torneio terminará na segunda -feira, e o vencedor dele, fará uma deslocação aos Emiratos Árabes Unidos, que está presente nesta prova, com a equipa do AL-AIN S. C.

JOGOS PARA ESPINHO

Às 17.30 horas: F. C. Porto-A.S. Mamede
Às 18.30 horas: SP. ESPINHO-AL-AIN S. C.

cruzadas



HORIZONTAIS: 1 - Montões; aparato sumptuoso e magnífico. 2 - Fruto comestível do abacateiro. 3 - Parte que fica para trás; olha com respeito; artigo plural. 4 - Cada cana ou vara transversal da parreira; garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 5 - Recordaras. 6 - Nome masculino; espécie de sapo das regiões do Amazonas (Bras). 7 - Culto ou adoração da Virgem Maria. 8 - Profeta; sincero. 9 - Batráquio anuro; riscar; carta de jogar. 10 - Orgulhosas. 11 - Restitui; burros.

VERTICAIS: 1 - Fender-se (pop); víscera dupla que se grega a urina; rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. 2 - Exaltava. 3 - Tumor que ataca o gado; esconde; parte mais larga da enxada (inv.º). 4 - Desconta; latino. 5 - Tiram à força; ponte. 6 - Entre nós; unidade de medida de energia sonora, em física; letra grega. 7 - Apostar ao jogo, uma quantia; levantava. 8 - Capital do Canadá; estruturas. 9 - A mim; mentira (fam); Estanho (s.q.). 10 - Olaré. 11 - Gemidos; transpira; «save our souls» (pedido internacional de socorro).

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 - Firmas; pompa. 2 - Abacate. 3 - Ré; acarar; os. 4 - Lata; aval. 5 - Remembras. 6 - Ivo; aru. 7 - Manolátria. 8 - Vate; leal. 9 - Rá; aspa; ás. 10 - Altivas. 11 - Repõe; asnos.

VERTICAIS: 1 - Rir; rim; rer. 2 - Elevava. 3 - Má; amora; ap. 4 - Abate; italo. 5 - Sacam. Oeste. 6 - Cã. Bel; pi. 7 - Parar; sua; SOS.

VIDA

Vida... quem és tu?!...tu que és?
És tanto e tão pouco tudo e nada
Sentir-te é querer viver-te...olhar-te é desejar não perder-te...
vida o que encerras?... o que escondes por trás de tudo... depois de tudo!
Amor, traição, ódio!!! o que posso esperar de ti? o que

tens para me oferecer?... o que terás enfim para me roubar... algo que eu pos-suo e tanto quero!!!
És o caminho... o arrancão que se destaca... a meta que se traça
O soluço que se desapare-daça na avalanche do choro... És o suspiro que se estrilhaça
Querer-te com ardor, é possuir algo que te dê uma razão
Olho a vida... olho-te por entre o embaciado do dia a dia poeirento...
Olhar-te é tão pouco de ver-te e tanto de ensinar-te

DE JOVENS PARA JOVENS

Viver... é ver-te sorrir criança deste mundo...
A vida és tu... tu que lanças o teu choro no vazio do abstracto
Tu que falas sem saber... que choras sem porquê... que repetes sem perceber... que olhas o mundo e lanças porquê
Tu que és vida e sabes viver
vida... palavra tão curta e tão complicada
suor... Outros há ainda que deixámos de observar a

tua realidade no enevoado do tempo

Vida... és tu que vibras dentro de um corpo... és tu que irradias tantas almas... tu que agitas os pensamentos

És vida... tu, que sabes ser amado... que sabes pos-suir algo que nos enter-nece

CRIANÇA TU ÉSA VIDA...

Maria Manuela B. Martins

ORFEÃO DE ESPINHO

O Orfeão de Espinho completa hoje, quinta-feira, 70 anos da sua já longa existência.

Para assinalar a efeméride a Direcção da colectividade manda celebrar, no próximo domingo, pelas 11 horas, na Igreja Matriz de Espinho, missa por alma dos orfeonistas e associados já falecidos, bem como do saudoso maestro Fausto Neves. Seguir-se-á, pelas 12 horas, uma romagem ao cemitério local, à campa do fundador do Orfeão de Espinho, maestro Fausto Neves.

A colectividade convida toda a população a tomar parte nestas manifestações.

**1 CABELEIREIRA
1 AJUDANTE
1 MANICURA**

ADMITE
SALÃO MANUEL
Telef. 720717 - ESPINHO

ANDAR VENDE-SE

Na rua 31 em Espinho, quase novo. Motivo retirada.

Telef: 721829 das 8 às 14 e das 20 às 22 Horas.

VENDE-SE MÁQUINA DE CORTE E COSE

UNION SPECIAL

Modelo 39500 ST. Série MARK IV. Pouco uso. Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 4334.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

ARMAZÉM

Vende-se com área de 1.050 metros quadrados com bons acessos, escritórios, casas de banho, vestiários e cabina eléctrica com transformador 650 KW. Situado na estrada do golfe (junto ao Golfe).

Trata: - Telefones 721319 ou 482689.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

PISCINA DE ESPINHO

2.ª FEIRA, 22 DE FEVEREIRO
22 HORAS
TRADICIONAL BAILE DO VÓLEI



CARNAVAL



CONJUNTOS
POP TOP'S ★ GRUPO ESPAÇO

MARCAÇÕES NA CASA VITÓ

RUA 19, TELEF. 721433

SEGUROS

COMPANHIA ESTRANGEIRA ADMITE COLABORA-DOES, EM «PART-TIME», PARA ACTUAR NO CON-CELHO DE ESPINHO COMO MEDIADORES DE SE-GUROS.

Resposta a este Jornal ao n.º 4337.

CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

MORADIA DE LUXO

VENDE-SE

Com todos os requisitos. Acabar de construir, a 2 Km de Espinho

Telefone: 7640509

informe-se...

TELEVISÃO PERGUNTE CONNOSCO - PROGRAMA ÚTIL

Sexta-feira, às 18.45 horas, no primeiro canal da RTP, vai para o ar «Pergunte connosco». Neste programa são dadas respostas às perguntas postas pelos telespectadores. Cada médico interveniente no programa responde à pergunta da sua especialidade: enfermeira Manuela Mateus, biberons; dr.ª Luisa Simões Raposo (droga, centro de profilaxia); dr. Gentil Martins (cirurgia); dr.ª Jovinia (psiquiatra); dr. Pinto Soares (dermatologista); dr. João Governo (diabetes); dr.ª Natália Ferreira (pediatra).

Outros programas: quinta-feira - RTP 1 - 21.45, 5.ª Jornada, desportivo; RTP 2 - 22.00, Exército secreto, série. Sexta-feira - RTP 1 - 20.30, A balada de Hill Street, série; RTP 2 - Ulisses, ópera, às 20.30.

Sábado - RTP 1 - 21.00, Sabadabadu, humor e canções; 22.00, Dallas, série; RTP 2 - 21.15, Noite de cinema.

Domingo - RTP 1 - 19.00, Topo Gígio, infantil; 22.00, Grande encontro, desportivo; RTP 2 - 21.15, Estúdio aberto, magazine.

CINEMA

TEATRO S. PEDRO - Quinta-feira - 21.45, «Júlia», 13 anos;

Sexta-feira - 21.45, «Loucuras americanas», 18 anos; Sábado - 15.30 e 21.45, «As minhas pistolas», 13 anos; Domingo - 15.30 e 21.45, «Esplendor na relva», 13 anos; Terça-feira - 21.45, «Inferno!», 18 anos.

...e decida

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, C. D., etc.

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, BAMENTAL, MARBURG, AZCOAGA, etc.
Ainda as alcatifas: PÉROLA, LIDER, VERBY, ROBILON, CAR-LON, TAITI, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: Est. NAC. 1 - Telef: 764575 - PICÔTO
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef: 722986 - ESPINHO
Brevemente em OLIVAIS SUL

em foco

Apesar de tudo o que a seu respeito se diz, o INATEL—Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, tem desenvolvido um trabalho importante em prol dos que laboram por conta de outrem e a troco de uma quota anual de apenas 150\$00.

INATEL: um organismo para os tempos livres

Reveste-se de certa importância o trabalho desenvolvido pelo Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL), organização que sucede à FNAT—Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

O INATEL tem por atribuições específicas a realização de actuações de carácter cultural, desportivo, recreativo, económico-social, de modo a proporcionar aos trabalhadores no activo e da terceira idade a satisfação de interesses relacionados com o seu bem-estar, contribuindo para um melhor e mais racional aproveitamento dos respectivos tempos livres, de forma a melhorar a sua qualidade de vida e a assegurar a sua saúde física e mental.

O INATEL tem sete centros de férias, sendo os mais próximos os de Vila da Feira (Quinta do Castelo, 77 quartos e 2 camaratas, com capacidade para 18 pessoas), Entre-os-Rios (80 quartos e 4 camaratas, para 28 lugares) e S. Pedro do Sul (79 quartos de casal, 6 quartos individuais e 11 camaratas, com capacidade para 41 lugares). Tem também 4 parques de Campismo (Cabedelo, Costa da Caparica, S. Pedro do Sul e S. Pedro de Moel), três piscinas (Cabedelo, Costa da Caparica e Oeiras), quatro pavilhões gimnodesportivos, dez ginásios, 6 polivalentes descobertos, três parques desportivos e dois teatros.

Podem ser sócios do INATEL todos os trabalhadores, reformados, pensionistas da pensão social e idosos alojados em lares oficiais ou privados para a 3.ª idade, desde que se inscrevam na sede ou delegações distritais e paguem uma quota anual de 150\$00.

No primeiro semestre do ano passado, e segundo informações agora chegadas às nossas mãos, o INATEL promoveu 147 representações teatrais, 143 espectáculos de bailado, variedades, corais, jazz e concertos por bandas militares; dois cursos de iniciação teatral; uma exposição de maxigrafia; uma exposição de pintura; vários cursos de artes plásticas e conseguiu descontos para os seus sócios nos bilhetes de espectáculo de ópera. No que toca ao turismo social, o INATEL proporcionou, a preços vantajosos, numerosos passeios e excursões quer no País quer no estrangeiro. No âmbito das suas atribuições de carácter desportivo organizou inúmeras provas e assegurou 12 participações a nível internacional. Os seus centros de férias foram frequentados por 10 mil adultos e 2 mil crianças. Os parques de campismo acolheram 45 mil utentes e os refeitórios da organização, que também os tem, forneceram 400 mil refeições.

Acrescente-se, a título de curiosidade que, conforme na altura noticiamos, o INATEL inaugurou o seu centro de férias da Quinta do Castelo, na Vila da Feira, em Maio de 1981. A sua frequência, até ao momento deve ter ultrapassado os 1800 utentes.

Autárquicas

ENTENDIMENTO PSD/CDS E NOVO PACOTE LOCAL

Enquanto se anunciava que haverá entendimento, «excepto em casos pontuais», entre o PSD e o CDS para as autárquicas de Novembro - o acordo será assinado amanhã -, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, anunciou um «pacote local» que nomeadamente passa para 4 anos a duração dos mandatos dos autarcas, até agora apenas de 3.

O pacote consta das propostas de novas leis do recenseamento e também das propostas de lei sobre as atribuições e competências das autarquias, das finanças locais, da delimitação das competências entre as administrações central, regional e local em matéria de investimentos e, finalmente, sobre o regime de tutela das autarquias locais.

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS: FIM À POLÉMICA

Eleições autárquicas de quatro em quatro anos é a medida mais significativa, como dissemos. Mas outro ponto em que a mudança se vai operar de maneira clara, é o alargamento das competências da Câmara Municipal, por delegação tácita no seu presidente, pretendendo com isto Ângelo Correia que se consiga

uma mais eficaz, rápida e decisiva resolução dos problemas das populações. Aliás, os poderes dos presidentes das Câmaras surgem alargados também na área da superintendência e coordenação dos serviços.

As assembleias de freguesia, visando mais operacionalidade dentro de iguais parâmetros democráticos, serão diminuídas nos seus membros.

Entretanto, e para evitar a polémica em torno da lei das Finanças Locais, esta terá algumas alterações. A partir de agora serão definidos em termos precisos os impostos directos que intervêm na fixação das receitas autárquicas e estabelece-se uma percentagem mínima de participação dos municípios nas receitas.

Um outro ponto em que «me» este pacote, refere-se aos investimentos intermunicipais, em que o seu conceito fica clarificado.

Fica também fixado em 80 por cento o limite de participação da administração central, quando se tenha de repartir encargos entre esta e a administração local.

GREVE DA INTER INSERE-SE NO PLANO INSURRECCIONAL DO PCP

—Diz Balsemão

A greve geral de amanhã, sexta-feira, insere-se no «plano insurreccional do PCP», afirmou Pinto Balsemão, Primeiro-Ministro e presidente do PSD.

O Partido Socialista, por seu turno, «demarca-se dos objectivos políticos que estão subjacentes à greve», convidando os seus militantes e simpatizantes a decidir com as posições do movimento sindical, «designadamente a UGT e sindicatos independentes».

A U.G.T., cujo secretário-geral escapou a um atentado à bomba no último fim de semana, não adere a esta greve da central sindical comunista.

Entretanto, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, garantiu, na mesma altura, que tanto grevistas como os que quiserem trabalhar serão protegidos pelas autoridades.

Embora o Sindicato dos Jornalistas, que se diz independente de ambas as centrais sindicais, tenha decidido aderir à greve, os redactores do «DE» trabalharão amanhã. Consideram estranho que o Sindicato tenha acordado salários de miséria, na tabela B, pela qual aufeririam se a entidade patronal assim o entendesse, e agora se venha preocupar com «a reposição de direitos retirados» à classe.

Ao redor

AS OBRAS DA IGREJA DE CORTEGAÇA

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto José Oliveira) —Primeiramente anunciado para 10 de Janeiro, só no dia 31 teve lugar aquilo que se convencionou chamar «Leilão ou Cortejo de Oferendas», desta feita da zona de cima.

Não nos surpreendeu, mas temos motivos para nos congratularmos pelo entusiasmo e sobretudo pelo resultado apurado neste leilão, na verdade muito interessante e a dar prova do valor, inegável, dos habitantes desta zona. Estão todos de parabéns, as senhoras sobretudo, que mais trabalharam e todos quantos contribuíram pois nisto de leilões da massa anónima, tão importante é o pequeno como o grande. Às vezes, até mais aquele, como desta vez houve um caso singular a registar, pela proveniência e vontade demonstrada.

O produto do leilão, anunciado no fim deste, pelo pároco da freguesia, de uma maneira um tanto ambígua, foi — como queiramos interpretar — «realmente» de 1.100 contos, como pode ter sido de mil contos, como ainda de 700 contos. E porque esta maneira de escrever não visa minimizar o resultado, sempre de apreciar e sem causar inveja à zona de baixo, muito longe do poderio da parte contrária, nós vamos esclarecer.

No apuramento daquela anunciada verba de 1.100 contos, estão incluídos 100 contos, oferta individual, publicitada, do sr. Óscar Rola, há um mês atrás. Nessa altura, o sr. Óscar Rola, que merece a gratidão e reconhecimento de quantos são fiéis à Igreja, já sabia que ia haver o cortejo/leilão, mas preferiu, naturalmente, não se «misturar» neste, daí, individualizar a sua oferta. Não deixa de ser uma oferta valiosa, considerável mesmo, digna de registo, mas que tem discussão, pelo menos contabilística, como vamos demonstrar.

Outra coisa a merecer referência individual, por meritória e, talvez, a maior oferta de todos os tempos — equacionando a proveniência e possibilidade dos ofertantes — foi o «legado» em ouro deixado pelo falecido «Mudo» e a que sua irmã, talvez satisfazendo a vontade do finado, deu plena satisfação. Pois esse ouro rendeu à volta de 300 contos. E assim temos, na realidade, um resultado desdobrado do seguinte modo (e que assim devia ficar escriturado nos livros):

Rendimento da massa anónima	700 c.
Rendimento do ouro da família X	300 c.
Oferta anterior, individual, de O. Rola	100 c.

Se a escrituração, que não é mais do que a execução prática da contabilidade, não for assim feita, estará falseada e não lega a verdade aos vindouros. Senão, perguntamos: O sr. Óscar entregou os 100 contos para a Igreja, devidamente anunciados publicamente, há um mês ou mais. Este dinheiro, entrou imediatamente no caixa — que o tem de haver em perfeita ordem e em posição de ser compulsado, a todo o momento, por qualquer paroquiano.

«Agora, pergunto: como vão fazer os lançamentos do rendimento do último leilão: se fizerem, como seria lógico: «rendimento de cortejo da zona de cima», efectuado em 31/1/82 — Esc. 1.100.000\$00, o «caixa» ficará desnivelado ou errado em 10 contos porque, tendo já sido escriturados os 100 contos do sr. Óscar, fica a «dever» 1.200 contos — o que não é verdade. Ou, então, terão de proceder à anulação ou estorno dessa oferta, desvinculando-a e colocando-a, como as outras, no anonimato e teremos de, no caixa, fazer um lançamento de anulação ou estorno assim: «Pela anulação da oferta, publicitada, do sr. Óscar Rola, X, no haver», claro está.

Podem pensar que nesta maneira de escrever há um bocadinho de ciúme por eu ser da zona de baixo. Nada disso! Apenas ordem nas coisas públicas e, a menos que instruções haja em contrário, o pároco não pode ter tratamento diferente para qualquer. Estamos a lembrar-nos que o sr. David Rola, que perdeu «metade» da «nacionalidade cortegacense» ao viver em Esmoriz há cerca de 40 anos, ainda há pouco tempo ofereceu 50 contos para as obras da Igreja e só por casualidade o soubemos, porque o nosso padre não o anunciou na Igreja. Proibido pelo ofertante? Não sabemos.

E a oferta da família Mudo ficará «misturada» no anonimato de um leilão ou registada em pergaminho para que conste eternamente.

Vejamos, agora, com tempo necessário, o que vai fazer a zona de baixo. Naturalmente que não poderá igualar a de cima, em meios materiais, mas pode — e deve — em trabalho e entusiasmo.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

RESTAURANTE CABANA



em **ESPINHO**
onde a terra acaba e o mar começa está a **CABANA**

REABRIU em: 27-1-1982
com a
GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJARA-Matosinhos
ESPECIALIDADES: • MARISCOS
• O SEU JÁ AFAMADO ARROZ DE MARISCO E AÇORDA

SERVIÇO PERMANENTE DE COZINHA DAS 12 horas às 2 da manhã

NUNO A. PEREIRA
PSQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401
4500 ESPINHO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM — ESPINHO

TELEFONE, 720588

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 26/02/1982

Luis Couto Alves Gomes, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Fevereiro de 1982 pelas 21H30 se realizará nos Paços do Concelho 1.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Casa do povo de Espinho (Instalações do Mercado Municipal para os Serviços Administrativos da Casa do Povo de Espinho)
- 2 - Casas clandestinas
- 3 - Aprovação dos Estatutos da Associação dos Municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Porto e Valongo

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 11 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia,
Luis Couto Alves Gomes

AOS EMIGRANTES

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261. Contactar: telefone 7642423.

Poupe energia

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO

BALLET GEMINI SHOW — Ballet Inglês
UMBERTO LARIS — Cançonetista imitador
showman italiano

DUO BERARA — Acrobatas alemães

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO

BALLET GEMINI SHOW — Ballet inglês
CAROLINA — Fadista portuguesa
MAURI E TANIA — Ilusionistas portugueses

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



CHINÓKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias,
Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos,
Codornizes e Ovos.

///

Minimercado **CHINÓKO** — Av. 24, n.º 197 — 4500 ESPINHO
AGRADECE A SUA VISITA

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA

DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

Defesa de Espinho
2602-11/2/82

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de 8 de Setembro de 1981, lavrada de folhas 131 verso a 134 do Livro de notas para escrituras diversas 72-B deste cartório, Cândido Pereira cedeu à sociedade «José da Silva, Gama & Companhia, Limitada», com sede na Rua Padre António Vieira, número 68, no Porto, a quota do valor nominal de 50.000\$00 que possuía na sociedade «Pereira & Guerra, Limitada», com sede nesta cidade de Espinho na Rua 62, número 287, renunciando à gerência da mesma e autorizando que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura, João Gonçalves Guerra, dividiu a quota de igual valor nominal de 50.000\$00 que também possuía naquela sociedade «Pereira & Guerra, Limitada», em duas, de 25.000\$00 cada uma, cedendo uma à sobredita sociedade «José da Silva Gama & Companhia, Limitada» e outra a José Manuel Azevedo Ribeiro.

Ainda pela mesma escritura e, feita a unificação das duas quotas pertencentes à sociedade «José da Silva Gama & Companhia, Limitada», foram alterados os artigos terceiro e quinto do pacto social (quanto a este último substituindo o seu parágrafo único por dois parágrafos), assim:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de setenta e cinco mil escudos, pertencente à sócia «José da Silva Gama & Companhia, Limitada», e outra de vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio José Manuel Azevedo Ribeiro.

QUINTO – A gerência social, dispensada de caução, fica confiada a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente, mas para que a sociedade fique validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, é necessária e suficiente a assinatura da sócia-gerente «José da Silva Gama & Companhia, Limitada».

Parágrafo primeiro – Os gerentes, mediante autorização da assembleia geral, poderão delegar os seus poderes de gerência, assim como a sociedade poderá constituir mandatários, com iguais poderes de gerência, ou aqueles que constem dos respectivos mandatos.

Parágrafo segundo – A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos alheios aos negócios sociais.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial,
treze de Janeiro de 1982.

A Ajudante do Cartório,

(Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho)

INVESTIFE

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
E FINANCEIROS, S.A.R.L. -
Rua 15, n.º 225 - 4500 Espinho

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem no próximo dia 20 de Março, pelas 15 horas, na sede social, em Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º – Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981;
- 2.º – Nomeação de novo Conselho Fiscal;
- 3.º – Tratar de outros assuntos de interesse para a empresa.

Espinho, 29 de Janeiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Soares de Amorim

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

«PNEUS CAR» – Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

CAFÉ – RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA – PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
FRESCOS – SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 – Telefone 723152 – 4500 ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção – Compressão – Extorsão
Insuflação – Rotação – Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ELECTRICIDADE
ÁGUAS E SANEAMENTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Os Serviços Municipalizados de Ovar pretendem admitir um licenciado em regime eventual, a tempo inteiro, com o vencimento correspondente a Engenheiro de 2.ª classe para o Sector de Águas e Saneamento, devendo os interessados satisfazer os seguintes requisitos:

- 1 – Ser licenciado em Engenharia Civil e possuir de preferência a especialidade de Hidráulica.
- 2 – Na documentação, a anexar ao respectivo pedido de admissão, deverão constar elementos claros sobre:

- a) Curriculum escolar
- b) Curriculum na actividade profissional
- c) Tempo e respectiva classificação do serviço da actividade profissional
- d) Serviço militar cumprido

- 3 – Os interessados devem apresentar o seu pedido de admissão, endereçado ao Presidente do Conselho de Administração até às 15 horas do dia 26 do mês de Fevereiro do corrente ano, fazendo-se acompanhar da documentação exigida e de outra que entendam aditar.

Pel'O Director-Delegado
(Assinatura ilegível)

TERRENO

Vende-se terreno com cerca de 4.000 metros quadrados situado no Lugar de Loureiros, Silvalde.

Trata: – Telef. 721319

LEONOR MARIA GONÇALVES DOS SANTOS CORREIA

AGRADECIMENTO

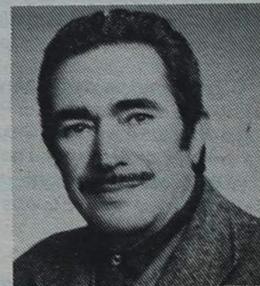
Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer, muito reconhecivelmente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da querida extinta. Agradecem também às pessoas que tomaram parte na missa do 7.º dia.



Custódio Pinto da Costa

Missa do 2.º aniversário

Passando no dia 14, próximo domingo, o 2.º Aniversário sobre o falecimento do seu querido extinto, a família vem comunicar a todas as pessoas amigas, que manda celebrar missa, pelas 19 horas do referido dia, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a quem possa comparecer.



FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

«FERNANDO FACAS»

SEIS ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa, quinta-feira, dia 18, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já, reconhecidos agradecem às pessoas que comparecerem.

ERA UMA VEZ
UMA CRÓNICA

à cuca

ENFIM
AS «WORK-SHOPS»!

Finalmente a Câmara decidiu-se a dar mais atenção à promoção turística. Com efeito, foi aprovada uma proposta do chefe da edilidade, José Fonseca, que é simultaneamente responsável pelo pelouro de Turismo, com vista à participação de Espinho nas próximas «work-shops» em Espanha, numa iniciativa da revista «Portuguese Exporter».

Tais «Work-Shops» decorrerão entre 14 e 20 de Março e Espinho estará representado por José Fonseca, para além de uma funcionária dos serviços de turismo local.

Com esta decisão camarária — e escusado seria dizê-lo — Espinho só tem a ganhar.

HÁ CADA UMA!

Passava um de nós muito descansadinho no passeio nascente da rua 26, nesta cidadezinha à beira-mar plantada, passeando os olhos pela primeira página de um matutino portuense quando, num repente, cai mesmo em frente do seu nariz um «monstro» provindo de um primeiro andar.

Passado o susto, um de nós, o que «viveu» a cena — verificou que esta forma, assim a modos que a de atirar o diabo à rua, era utilizada para aprontar determinada mercadoria (se lhes disséssemos qual era, divertiam-se bastante!) com vista a ser transportada para algures...



O QUOTIDIANO DO TEU SORRISO

MARIA MANUELA B. MARTINS

No botequim da esquina o ressoar das palavras: a voz rouca e agreste de quem a garganta não deixou secar... O hábito bafiento dificulta o escutar... As palavras saem envolvidas numa atmosfera pulverizada de álcool... A barba acumulada acentua o abandono já instalado... Entre os dedos amarelados permanece um cigarro que cheira e sabe a derradeiro...

Sente o desalento no inspirar o fumo grosseiramente. Apoiado no balcão, engole em golpes sôfregos a cuca que vai deixando de o ser. A dona do bar, ouve-o, concordando com gestos saturados:

— «Que triste país o nosso» (proclama passivamente).
— «Um home...» a pausa surge sem admiração, ao mesmo tempo que a cabeça estremece pendente e continua:
— «Um home, já nem o triste cigarrito consegue...» e prossegue:

— «Este país está podre e roto... já nem com dinheiro na mão se acha aquilo que se quer!!!»
E sorria... sorria maldosamente.

DEFESA DE ESPINHO

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

OS MORTOS VIVEM... OS VIVOS PARECEM MORTOS...

Fernando Barradas ficou gravemente ferido num desastre. A notícia correu célere e algo comentada. Só um milagre o salvaria.

Ele que lutou sem medo contra inimigos seus e da Pátria perdeu, afinal, a vida num vulgar embate.

Com 32 anos de idade apenas, e cheio de esperanças num Portugal redimido e livre dos inimigos da ordem e da paz, entrou no rol daqueles que deram tudo pela independência da terra que os viu nascer.

Considerado um destemido lutador, provou, logo, após o 25 de Abril, que assim era. Os seus artigos no «Comércio do Porto» eram lidos com tal avidez que o jornal se esgotava num ápice.

Intrépido, enfrentava o inimigo que, dum Portugal grande e rico, fez um pobre de mão estendida ao estrangeiro frio e interesseiro.

Portugal com dois milhões e tal de quilómetros quadrados, com uma pesada herança em ouro, tida pela oitava do mundo, impunha-se e impunha respeito e autoridade. E agora?! Agora é o que se verá, pois os seus interesses feridos têm sido minados por políticos que chegam a ser tudo menos portugueses.

Fernando Barradas morreu, mas outros sérios e destemidos colegas continuarão a bater a mesma tecla que fez dele um ousado lutador, contra os ventos vindos do Leste.

Paz à sua alma.

Estas coisas têm de dizer-se e repetir-se na esperança de que se arripie caminho direito a melhores dias e a uma liberdade sã, para todos.

O Governo português foi, sem quaisquer dúvidas, eleito pelo povo. Pois, apesar disso, aqueles que se babam a todos os momentos de ser democráticos e pacifistas, teimam derrubá-lo e pô-lo na rua à força da perfécia, da violência, da hipocrisia e da desenfreada demagogia.

Uma minoria antiportuguesa, aguerrida e consentida, esfalfo-se em martelar e foicinhar que o Governo deve ir abaixo e quanto mais depressa melhor.

Consentida, sim, porque tal minoria passa o tempo em greves selvagens, em exigências tolas e

de difícil satisfação, em manifestações de derrotismo e de histórica berraria e... num à vontade confrangedor.

Compare-se o que se passa aqui com o que se passa na infeliz Polónia. Na Polónia o povo trabalhador quer liberdade de, trabalhando, pensar e manifestar-se pela sua completa independência. Resultado: prisões e o crê ou morres. Os que nela mandam não admitem o que todo o mundo livre deseja.

Em Portugal berra-se, estupidamente e sem vergonha, contra um governo mole que os deixa à larga, à solta, em violências de toda a espécie.

Se Balsemão usasse os direitos que lhe assistem, não deveria fazer aos comunistas daqui, o que o governo comunista da Polónia está impondo, pela violên-

cia, ao seu amargurado povo?

Lá as greves são esmagadas. Em Portugal são o pão nosso de cada dia e à vontade do freguês. A CGTP-Intersindical ameaça com um greve geral em 12 do corrente, precisamente amanhã. A história actual considera a Inter uma correia de transmissão do comunismo.

A nossa sindical UGT é contra tal gerve. Quem manda? E a nação geme por todos os poros! E a Inter foi a Belém cumprimentar e pedir a opinião aos magníficos do Conselho da Revolução!...

Mas que embróglio, Deus nosso! Os mandões ainda não repararam que o Partido Comunista e o Conselho da Revolução são odiados pelo povo português?!

Tudo está sendo desbobinado em conclusos secretos, porque a

rectificação da Constituição mete medo a todos os que fizeram da nossa Pátria, um Portugal cada vez mais pequenino e desacreditado.

Os inimigos do governo e da nação baralham, rebaralham, tornam a baralhar, dão as cartas escamoteadas e jogam, enquanto o país, doente, se afunda cada vez mais.

O Governo português democraticamente eleito, como todo o povo livre desejava, porque não pegas num estadulho e desanexas os inimigos, visíveis e invisíveis até que eles se convençam de que o eco das suas afrontas será o sinal do ressurgir da nossa querida pátria?

Olhem que pena o General Spínola não aceitar ser marechal!...

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO